



Panorama da **AQUICULTURA**

A CADEIA DE PRODUÇÃO E O PREÇO DO TAMBAQUI



Farinha de peixe é substituída com sucesso na engorda de camarão marinho • Tendências para a produção sustentável de sementes de moluscos • Políticas públicas não promovem consumo de bivalves • Os resultados da Maricultura Catarinense em 2014 • Bioincrustação e qualidade do sedimento na engorda de bijupirá em tanques-rede • Lambaricultura: Pequeno no tamanho, grande no potencial! • Brasileiros buscam novas tecnologias nos EUA

Os resultados da Maricultura Catarinense em 2014

Por:

Alex Alves dos Santos

alex@epagri.sc.gov.br

Sérgio Winckler da Costa

winckler@epagri.sc.gov.br

Nota do Editor:

Mais uma vez é com satisfação que publicamos na *Panorama da AQUICULTURA* a síntese dos dados relativos a maricultura no Estado de Santa Catarina, divulgado em junho de 2015 pela Epagri, referente ao ano de 2014. A nossa iniciativa se deve não apenas ao dever de repercutir resultados que atestam o avanço da atividade, mas também ao desejo de mostrar a todos que hoje se dedicam ao trabalho de fomentar a aquicultura, principalmente nas instituições públicas, que é possível, sim, divulgar num curto espaço de seis meses, e com toda riqueza de detalhes que o tema merece, os resultados de um ano que acabou de terminar.

A produção total de moluscos comercializados em 2014 por Santa Catarina (mexilhões, ostras e vieiras) foi de 21.553,6 toneladas (t), representando um aumento de 12,95% em relação a 2013 (**Figura 1**). Atuou diretamente na produção um contingente de 610 maricultores, representando um aumento de 3,56% em relação a 2013 (589 maricultores). Os produtores estão organizados em 21 associações municipais e uma estadual, uma cooperativa e duas federações, distribuídos em 12 municípios do litoral, compreendidos entre Palhoça e São Francisco do Sul. O número total de trabalhadores envolvidos diretamente na cadeia produtiva de moluscos é de 3.388 pessoas. Esta safra apresentou uma mortalidade de verão maior do que a média histórica, durante os meses de fevereiro e março, principalmente nos municípios de Porto Belo, Governador Celso Ramos, Biguaçu, São José, Florianópolis e Palhoça. Tal fato foi motivo de diversas matérias na mídia, sendo que as investigações decorrentes indicaram que a melhor hipótese para explicar o fenômeno estava relacionada a fatores ambientais adversos. Análises microbiológicas de mexilhões e testes de biologia molecular em berbigões descartaram a ação de patologias e agentes infecciosos, mas constataram alta debilidade fisiológica em mexilhões.

Apesar de não haver monitoramento da qualidade da água referentes a salinidade e turbidez, a convergência de três fatores ambientais somados: excesso de chuvas + altas temperaturas da água + alta concentração de sólidos suspensos na água (causado pelo arrasto do sedimento do fundo dos rios que chegam às baías), apontados pela Nota Meteorológica da EPAGRI, podem explicar a mortalidade dos moluscos por estresse fisiológico e obstrução das brânquias pelo excesso de sedimento. O fato das mortalidades verificadas terem atingido mais de uma espécie e não serem pontuais, mas distribuídas por diversos muni-

Figura 1. Evolução da produção de moluscos comercializados em Santa Catarina entre 1990 e 2014 (t)

